

ASSIGNATUA

Sem estampilha

Anno..... 14000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

João Antonio T. de Silva

O Ovarense



Com... 50 réis
Re... 25 réis
Com... por
linda... 60 réis

Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

Editor

Plácido Augusto Toja

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Aos nossos collaboradores, colegas e assignantes

© OVARENSE

dá boas festas

O NATAL

A humanidade gemia de baixo da mais dura oppressão.

As leis dependiam da vontade do mais forte e não da razão e dos bons costumes.

O vicio tornara-se tão vulgar, que a virtude era como se não fôra e, quando brilhasse, era como rapido meteoro ou totalmente desprezada e escarneçada.

O povo sem fé e sem esperanças não encontrava refugio a seus males e não sabia d'onde poderia achar para elles o verdadeiro remedio.

Em vez do culto á divindade, prestava-se culto a Venus, que symbolisava a prostituição; a Baccho, que symbolisava a embriaguez; a Mercurio, que symbolisava a rapina, e a outras falsas divindades, quasi todas symbolos dos mais hediondos vicios.

E no meio d'esta prever-

são, ainda havia quem alimentasse crenças. Mas Roma, a dissoluta, a senhora do mundo avassalando os povos, não permitia, que se sacrificasse senão a Jupiter e se erguessem altares, senão aos idolos!

Subira ao throno Octaviano. Menos valente que habil politico, tratou de saber o numero de individuos, sujeitos ao seu poder.

Para levar-se a effeito uma exacta Estatistica da população, mandou, que todos os chefes de familia fossem ás terras da sua naturalidade para se alistarem.

E o povo crente, o que ainda alimentava em seus corações alguns restos de esperança, o que recordava as prophecias, e n'ellas ainda confiava, julgava, talvez, ver n'aquelle decreto de Octaviano, uma aurora de redempção, um limite a seus males, um prenuncio de melhores dias.

E não se enganava.

Chegára a Bethlem, cidade chamada de David, perto de Jerusalem, um peregrino mal trajado, de aspecto humilde, de rosto sereno e cujas palavras eram de uma franqueza e sinceridade pouco vulgares. Acompanhava-o sua esposa, tão joven como formosa, tão

sincera como elle, e como elle tão humilde e tão pobremente vestida.

Os ricos negam lhes pouxada e nas casas, proprias para hospedagens ou não ha logares para Aquelles Peregrinos ou exige-se-lhes uma paga muito superior ás forças de seus poucos haveres.

Os dois Peregrinos, depois de muito procurarem, encontraram apenas uma pequena gruta, aberta n'uma penha humilde e fria, sem abrigo e sem conforto.

Aquella gruta era um presepio, onde costumavam recolher-se das intemperies os irracionaes.

E o Peregrino acompanhado de sua Esposa foi a Bethlem para não faltarem ás ordens do imperador de Roma, a quem então, como quasi todo o mundo, estava sujeita a nação judaica. Seus nomes deviam figurar na estatistica da população.

Esses Peregrinos eram José e Maria. Segundo as prophecias, o Redemptor da humanidade, o Messias prometido devia nascer de uma mulher excepcional, da tribu de Judá e da stirpe de David.

Essa mulher era Maria, que chegára à terra de José, seu

espozo, n'uma noite fria, como a descrença d'aquelles tempos, negra como a desesperença, que alimentavam muitos corações, tempestuosa, como os vicios, que por todo o imperio Romano se ostentavam sem pejo nem recato.

O poeta mantuano dizia em suas «Eglogas» que viria ao mundo um Menino, que havia de alterar os costumes e trazer-lhe novas eras de prosperidade.

Em Roma parece que vacilla o throno de Cesar e os governadores das provincias sujeitas áquelle vasto Imperio, sentem que lhes foge das mãos o poder tyranico!

E os crentes esperavam anceiosos essa creança, que vae nascer, não em berço d'ouro, mas sobre umas palhas; não, sob um lecto dourado, mas sob uma penha fria e humida; não, rodeado de uma corte esplendida e numerosa, mas juncto de irracionaes.

Nasce. E não foi mister, que as tubas annunciassem um tal acontecimento. Os arautos não saíram a levar tal nova! Apenas uns pastores, que perto guardavam seus gados, inspirados por armonias celestes, que entoavam «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos

homens,» correm alegres ao presepio a levar as suas humildes offerendas e a admirar a belleza extraordinaria, que se notava no rosto de Jesus.

E foi o bastante.

A noticia espalhou-se por toda a terra com uma rapidez milagrosa. Os Magos saem dos seus palacios e, guiados por uma estrella, correm ao presepio de Bethlem e offerecem ao Recemnacido ouro, incenso e myrra, porque reconheciam n'elle um Rei, um Deus e um mortal.

Vamos pois ao templo adorar o Deus recémnacido para nosso resgate. O que foi Mortal, para nos ensinar a ser humildes e a encarar a morte com valor e resignação. O que é Rei pelo seu poder, e sempre ha de reinar em todos os corações crentes, por que sempre ha de vencer o poder das trevas.

Tambem em nossas habitações o podemos adorar. Tambem com as nossas familias podemos festejar o natal do Redemptor, unindo-nos em fraternal afflexo, imitando Jesus, que foi sempre compassivo e amoroso e que sempre aconselhou a caridade, a desculpa das faltas, o perdão das offensas, e a resignação nos soffrimentos.

FOLHETIM

NATAL

I

O templo do deus Jano está fechado; as aguias vencedoras, dos romanos descansam descuidosas, os germanos dormitam nas fronteiras.

O nome d'essa Roma poderosa bastava para ter sob os grilhões os gallos, os hespanos, os tentões, provincias inteiras!

O povo dos vencidos geme escravo, curvando a cerviz. A gargalheira não prende só a fronte sobranceira da destroçada grei:

em Roma, n'esse antro de riquezas, despojos das nações, arrasta, pobre, a vida miseravel povo nobre, que se dizia rei.

Que falta aos descendentes dos latinos? Não tem no Capitolo Jove forte, Minerva, Baccho, Venus e Mavorte, e o deus Termino até?

Que falta, pois, ao povo que domina gaullezes, gregos, syrios, africanos, e vê temido o nome dos romanos? Bem pouca cousa: a fé.

II

D'um canto da Galilêa, cidade de Nazareth caminha o velho José p'ra Belem.

Acompanha-o na viagem formosissima judia, a joven e casta Maria. Mais ninguem!

Poucas bagagens: são pobres os esposos galileus; esperam tudo de Deus d'Abrahão.

Seguindo o longo caminho, atravez da Samaria, só pensa a virgem Maria em Sião.

O' virgem, se tu previsses a dor para ti guardada p'la cidade mal fadada de Salem, talvez a morte pref'risse, e ser esteril qual Saza a gozar da sorte amára de ser mãe!

III

A virgem Maria já chega a Belem; mas n'esta cidade pousada não tem.

Quem dará guarida aos dois galileus? Ninguem se incommoda co'a mãe d'um Deus!

A familia santa da cidade são; a presepe humilde encontrar-se vae.

IV

O' pobre humanidade, ó povo escravo que não tens fé, nem lei, levanta a fronte agora, que n'um 'stabiuo nasceu um grande rei.

Quebraram-se as algemas, tudo é livre: já podes respirar. Venera o Homem Deus, que, generoso, se vem sacrificar.

E conta aos teus vindouros como Christo, o querido de Deus, ao mundo veio humilde, e sempre humilde, n'um burgo dos judeus.

Ovar, 23-12-92.

Cysne Vareiro.

PORTO, 15 de dezembro de 1895.

Fazer uma correspondência d'uma cidade, principalmente sendo ella a segunda capital do reino, não é certamente uma das coisas mais fáceis, pois que são tantas e tão variadas as peripécias e scenas que todos os dias se dão que o historiador para não cahir no: *enfado* e no *masador*: ve-se seriamente atrapalhado e indeciso em as enumerar.

Com tudo, apesar dos meus fracos recursos, procurarei tocar no que mais me pareça interessar os leitores.

Principiarei por dizer-vos que grassa aqui com mais ou menos intensidade a *aphtosa*, uma doença não mortal, mas tem incommoda pelos muitos cuidados e soffrimentos que causa ao doente, começando pela creação na bocca, d'aphtas e borbulhas que tornam impossivel engulir qualquer alimento a não ser só caldos.

Esta doença começa pelos animaes herbívoros, principalmente o boi, e tem-se communicado ás pessoas, pela necessidade que ha em se utilizar da carne, não sendo possível até agora combatel-a com meios energéticos, visto que no dizer dos veterinarios pode o animal estar atacado da molestia, e contudo não se conhecer; em virtude de não apresentar signal algum externo que o denuncie.

Tem-se dado já alguns casos, principalmente em Villa Nova e Campanhã; e de muitas familias sei, que a carne de vacca é coisa que não lhes entra em casa já a alguns dias.

Como unico remedio conhecido é cozer bem a carne tornando assim impossivel a vitalidade d'esses microbios propagadores da molestia.

Como estava annunciado, effectou-se no Principe Real, um comicio extraordinario promovido por industriaes e operarios em protesto á revisão das pautas aduaneiras.

Como era de esperar correu tudo na melhor ordem, fallando alguns oradores populares que foram muito applaudidos.

Resolveu-se por unanimidade, mandar uma representação a el-rei, como protesto da dita pauta.

De espectaculos; hontem numerosissima concurrencia no Principe Real, para gozar a esplendida zarzuela—El-rei damnado, e os prodigiosos exercicios de força de Marx, que para os leitores fazerem um pequeno juizo d'elle basta que lhes diga que é homem que com um marro esmigalha um pedregulho e sustenta nos braços e boca um pezo de trezentos kilos.

Um homem assim só de ferro; e com este certamente não entrará a aphtosa, apesar de elle comer por dia oito kilos de carne de vacca.

Até outra vez.

22 de dezembro.

Quando as noticias não faltam é agradável fazer-se uma correspondência; mas quando ellas faltam e por mais voltas que se dê á imaginação em busca de assumpto que sirva para o caso e não se encontra é para desesperar. Com tudo apesar do momento em que me encontro procurarei informar os leitores no que mais os possa interessar.

Chegou na terça feira a

comissão dos industriaes e operarios que foram a Lisboa entregar a el-rei a representação approvada no comicio que aqui teve logar no dia 12 do corrente.

Aguardavam na estação de Campanhã a chegada da comissão grande numero de industriaes e operarios que lhe fizeram uma cordal recepção.

Continua a grassar com intensidade bastante, apesar de se ter tomado grandes precauções, tanto aqui, como nos concellos limitrophes, a aphtosa.

Como os leitores devem estar lembrados ainda não ha muito tempo se praticou um roubo astucioso no Banco de Portugal sem que até hoje se tenha descoberto o autor.

Pois agora acaba de dar-se outro em e naes circunstancias, com a differença que este foi praticado nas cazas bancarias dos srs. Pinto da Fonseca e Pinto Leite.

No primeiro foi negociada uma letra de 4:500 libras sacada do Rio de Janeiro sobre Londres á ordem de Manuel Pinto Bastos; na outra uma de 4:500 nas mesmas condições.

Só se conhecer o roubo quando essas letras foram enviadas para Londres e ali se conheceu que eram falsas. A policia trabalhava activamente na descoberta do escroc, remetendo para todos os pontos da fronteira telegrammas com os signaes do individuo, que cremos não será facil encontrar, em vista do que tem acontecido com outros nas mesmas condições.

Comçou hontem no primeiro distrito criminal a conferencia medica para dar o seu parecer acerca dos exames toxicologicos no processo Urbino de Freitas. Cremos que ha ser favoravel ao réu em virtude da attitudo benigna que a imprensa agora lhe dedica. Mas quem seguiu com attenção esse processo monstruoso e estudou bem os quesitos de que se compõe ha de forçosamente conhecer que o réu é criminoso e portanto merecedor de todos os rigores da lei.

Se fosse outro desgraçado a estas horas já estaria soffrendo n'algun calabouço da Penitenciaría todos os horrores que n'essa casa se passa.

Como são horas de partir o correio não tenho tempo para mais e por isso até a semana.

P.

Noticiario

Passamento

Victima de uma febre typhoide, no curto praso de poucos dias, finou-se na segunda feira ultima, em Lisboa, a exm.^a sr.^a D. Sophia de Senna Azevedo, esposa extremecida do nosso bom e dedicado amigo e patriota o sr. Manuel Augusto da Silva Junior, e irmã dos exm.^{os} srs. Alfredo de Senna Azevedo, digno administrador da casa Duque do Cadaval, e Mathias de Senna Azevedo, acreditado negociante d'aquella praça.

A illustre extincta era uma senhora de excelsas virtudes e

finissima educação, nunca esquecendo os pobresinhos, com quem compartilhava os seus meios de fortuna e para quem sempre foi uma carinhosa e desvelada protectora.

Deixa na orphandade uma filhinha de 7 mezes que é o enlevo de seus tios e pae.

Aos officios fúnebres celebrados em 21 do corrente, assistiram muitos amigos das relações da familia da finada, sendo sepultada no cemiterio dos Prazeres, em jazigo de familia.

Ao nosso amigo e familia pelo transe que acabam de soffrer, endereçamos-lhes a nossa expressão de condolencia, acompanhando-os no seu profundo sentimento, por tão prematuro desenlace.

Chegada

Acha-se entre nós, vindo de Vizeu, o nosso bom amigo sr. major Cruz.

Este distincto official vem passar as consoadas do Natal em companhia de sua exm.^a familia.

Novenas

Terminaram hontem as novenas em honra do menino Jesus, na igreja matriz.

A epocha das novenas é a quadra mais brilhante para os nossos rapazes, que, imundados d'alegria, altas horas da manhã, em coro festivo, cantam no adro amplo da igreja:

Sineiro salta da cama,
Que temos frio nos pés,
Não nos faças esperar
Nem escamar por quem és...

Manuel Salvador

Acha-se completamente restabelecido este illustre academico.

Estimamos.

Ricardo Ribeiro

É digno dos maiores elogios este nosso amigo, distincto photographo-amador, pelo esmero, precisão e muita nitidez com que tira todos os retractos, sendo alguns de reconhecido merecimento.

Theatro

No domingo passado, subiu á scena no nosso theatro a conhecida comedia—Thio Matheus, além da opereta o «Processo do rasga», e a cançoneta os «Negritos», pela com-

panhia acrobatica aqui estacionada.

O desempenho foi regular.

Festividade

Realisa-se hoje com toda a pompa e esplendor na nossa Igreja a solemnidade do Natal.

Ha sermão e missa cantada a grande instrumental.

Ensalos

Vão muito adeantados os da troupe 27 de Novembro.

Quem compra por compaixão
—Grita um doído a chorar—
Um caixote de sabão
P'ra ler a «Folha d'Ovar?»

Transcrevemos com a devida venia d'un jornal estrangeiro tão apparatusa quadra.
Admirem leitores!

Dois heroes

Ha dias, cerca das 8 horas da tarde, evadiram-se, por meio de arroubamento, das prisões d'esta villa, dois criminosos, cujos nomes ignoramos.

Foi tal o *estardalhaço* que os restantes presos fizeram, que aculiu ao local muita gente, apenas souberam do sucedido.

A policia, de sobrececho carregado, levantadas as guias do bigode, gesticulando rasgadamente, rebuscava... qual-quer cousa pelos *fossos* da arcada, enquanto alguns curiosos, de archote em punho, (*marche au flambeaux*) procuravam os galopins.

Consta que um dos policias homem feaçanhudo e severo, examinara um dos bolsos do capote, desconfiando que lá dentro estivesse algum dos heroes!

Que tal não é o bolso do capote!

Tempo

Após uns dias serenos, muito lavados e cheios de sol, tem cahido uma chuva fina e arrelhiadora.

Na madrugada de hontem pairou sobre nós uma rija ventania acompanhada de grandes bategas d'agua e granizo, acontando rijamente, ameudadamente, os arvoredos e telhados das nossas habitações, não causando porém prejuizos, tão somente engrossando os ribeiros da nossa villa.

ANNUNCIOS

Professor de provada competência lecciona em sua casa: instrucção primaria, francez, portuguez, mathematica e geographia; e habilita para o magisterio primario do 1.^o e 2.^o graus. Recebe alguns alumnos internos. Carta a A. Casimiro, Bibas (proximo ao correio) Ovar

Fabrica de biscuito e Padaria

O proprietario d'esta, Caeta no da Cunha Farraia, participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos em particular que acaba de abrir o seu novo estabelecimento onde se encontra um variadissimo sortido de doce, vinhos finos, cognacs, genebras, tabacos e demais artigos proprios para se festejar excellenemente o proximo Natal.

Ao seu novo estabelecimento, pois!

EDITAL

Antonio Soares Pinto, Presidente da camara municipal e da comissão do recrutamento do concelho do Ovar.

Faço saber que tendo se procedido no dia 12 do corrente, em sessão publica da comissão do recrutamento nos Paços do concelho, e em conformidade do alvará do exm.^o Governador civil de 26 de novembro findo, ao sorteio dos mancebos definitivamente recenseados para o serviço militar do exercito e da armada, se verificou que foram proclamados recrutas para o serviço naval os seguintes mancebos da freguezia de

QVAR

Contingente da armada
Recrutas 8

Lista dos apurados

José, filho de João d'Oliveira Bello e Maria Gomes, da rua da Fonte, sorteado com o numero 1.

João, filho de Vicente da Silva Borges e Rosa Ferreira da Silva, de S. João, sorteado com o numero 7.

Francisco, filho de Antonio d'Oliveira Pinto e Maria Gomes, da rua do Lamarão, sorteado com o numero 9.

José Manuel, filho de João Ferreira da Cruz e Margarida de Pinho, da rua Velha, sorteado com o numero 12.

Manuel, filho de Joaquim Ferreira e Maria da Silva, do logar do Brejo, sorteado com o numero 13.

Manuel, filho de Antonio Rodrigues Cação e Florencia Lopes, da rua da Oliveirinha, sorteado com o numero 14.

João Maria, filho de Manuel d'Oliveira Alegre e Maria Gracia Ferreira, da Moita, sorteado com o numero 16.

José, filho de Antonio Correia Lopes e Maria Correia, do Outeiro, sorteado com o numero 18.

Contingente para o exercito activo
Recrutas 37—Abonados 2

Lista dos abonados

Bernardo Barbosa de Quadros

OVARENSE

filho de Francisco Joaquim Barbosa de Quadros e de D. Maria Barbosa de Quadros—alistado na qualidade de voluntario no regimento de caçadores numero 5, em 26 de outubro de 1891, mandado abonar á freguezia de Ovar pelo exm. Governador civil em officio numero 562, de 14 de outubro de 1892.

José d'Oliveira Gomes, filho de Manuel Gomes da Costa e de Roza d'Oliveira Salvador, alistado na qualidade de voluntario no regimento de caçadores numero 5, em 17 de agosto de 1891, mandado abonar á freguezia de Ovar pelo exm. Governador civil do districto em officio numero 562 de 14 de outubro de 1892.

Lista dos apurados

Manuel, filho de José Valente Godinho e de Anna Marques, de Cabanões, sorteado com o numero 2.

João, filho de Lourenço José de Pinho e Joanna Ferreira, do largo de S. Mignel, sorteado com o numero 3.

Augusto, exposto á porta de Manuel Alves Marques, da Murteira d'Arada, padrinhos: Augusto da Silva e Maria Gracia d'Oliveira Soares, da rua Nova, sorteado com o numero 4.

Francisco, filho de Bernardo Godinho d'Oliveira e Antonia Valente de Jesus, de Cabanões, sorteado com o numero 5.

Antonio, filho de Manuel Tavares e Rosa Duarte Pereira, de Guilhovae, sorteado com o numero 6.

José Maria, filho de Manuel Pereira Carvalho e Joanna Rosa d'Oliveira Lyria, do Lamarão, sorteado com o numero 8.

Manuel José, filho de Antonio de Pinho da Graça e de Maria de Oliveira da Cunha, da rua da Oliveirinha, sorteado com o numero 10.

José, exposto á porta de José d'Oliveira Simão que foi padrinho, bem como Rosa dos Santos, da Poça, sorteado com o numero 11.

José, filho de Manuel Joaquim Valente d'Almeida e Emilia Silvina d'Araujo e Castro, da Poça, sorteado com o numero 15.

Abel, filho de Antonio Pereira da Silva e Maria Ferreira dos Anjos, da rua da Fonte, sorteado com o numero 17.

Manuel, filho natural de Maria d'Oliveira Pinta, solteira, da rua do Lamarão, sorteado com o numero 19.

Manuel, filho de João de Pinho Piqueiro e Rosa d'Oliveira, da travessa dos Lavradores, sorteado com o numero 20.

Francisco, filho de Manoel d'Oliveira Dicho e Rosa d'Oliveira da Graça, dos Lavradores, sorteado com o numero 21.

Manuel, filho de Antonio Rodrigues Repinaldo e Maria José d'Oliveira da Silva, de Cimo de Villa, sorteado com o numero 22.

Manuel Maria, filho de José Rodrigues Figueiredo e Maria de Oliveira, da rua da Fonte, sorteado com o numero 23.

João, filho de Manuel Antonio Lopes e de Maria da Silva, da rua do Bajunco, sorteado com o numero 24.

Manuel, filho de José Gomes e de Maria Clara Duarte, de S. de, sorteado com o numero 25.

Manuel, filho de José Marques de Oliveira e Maria d'Oliveira, do Sobral, sorteado com o numero 26.

José, exposto á porta de José Soares d'Almeida, da Murteira

d'Arada, padrinhos: Manuel Gonçalves, de S. João, e Maria Gracia de Oliveira Soares, dos Ferradores, sorteado com o numero 27.

João, filho de Manuel da Cruz e de Maria Roza de Oliveira, de Cimo de Villa, sorteado com o numero 28.

José, filho de Joaquim Ferreira Valente e Anna de Oliveira, da Ribeira, sorteado com o numero 29.

Francisco Maria, filho de Antonio de Oliveira Mendes e Rita Ferreira da Graça, da rua da Fonte, sorteado com o numero 30.

José, filho de José d'Oliveira Marques e Anna Gomes, da rua do Bajunco, sorteado com o numero 31.

Francisco, filho de José Maria Duarte e de Maria de Oliveira da Graça, do Areal, sorteado com o numero 32.

João, filho de Manuel d'Oliveira da Vendeira e de Anna Pereira dos Santos, da travessa dos Campos, sorteado com o numero 33.

Antonio, filho de Manuel de Oliveira Faeco e de Maria de Oliveira, do Lamarão, sorteado com o numero 34.

Manuel, filho de José Fernandes da Graça e de Anna Gomes, do Lamarão, sorteado com o numero 35.

Manuel Maria, filho de José Gonçalves Coutinho e de Maria da Silva, do Largo de S. Miguel, sorteado com o numero 36.

Francisco, filho de José Fernandes Villa e de Roza de Sousa, de S. Bartholomeu, sorteado com o numero 37.

José, filho de Manuel Rodrigues Conde e de Maria Rodrigues de Pinho, da rua dos Lavradores, sorteado com o numero 38.

José Maria, filho de Thomé d'Oliveira Luzes e de Maria da Silva, dos Ferradores, sorteado com o numero 39.

Manuel, filho de João Rodrigues Cação e de Maria Dias Soares, da rua dos Ferradores, sorteado com o numero 40.

Manuel, filho de José Pinto Rachão e de Maria d'Oliveira, da rua do Sobreiro, sorteado com o numero 41.

Manuel, filho de José Maria Gomes Pinto e de Roza d'Oliveira da Piedade, da rua da Graça, sorteado com o numero 42.

Manuel, filho de Francisco da Silva Gomes e de Maria de Jesus, do Barreiro, sorteado com o numero 43.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor para serem affixados no lugar do estylo e publicados n'um jornal da localidade na conformidade da lei.

Ovar e sala das sessões da comissão do recrutamento, 13 de dezembro de 1892. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi;

O Presidente da Comissão
Antonio Soares Pinto.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Praça, d'esta villa, voltam novamente á praça as propriedades abaixo mencionadas, para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço em

que vão á praça, descriptas no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Dias Correia, morador que foi no lugar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca, a saber:

Uma morada de cazas baixas com cortinha de terra lavradia e matto pegado, sito no lugar de Passô, freguezia de Vallega, que confronta do norte com caminho publico, sul com Antonio de Jesus Gaetano, nascente com o doutor José Lopes Godinho de Figueiredo e poente com Manuel da Silva Castro, no valor de reis 400\$000, e outra morada de cazas baixas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertencas, sita no mesmo lugar e freguezia, que confronta do norte com Francisco José Valente, nascente e poente com caminhos publicos, no valor de 190\$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.
Ovar, 23 de dezembro de 1892

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Salgado Carneiro.

O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na praça, d'esta villa, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço em que vai á praça a propriedade abaixo mencionada descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Salgado, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa, a saber:

Uma morada de casas terreas com parte de poço e mais pertencas, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, que confronta do norte com José Correia Bolhão, sul com João do Vau, nascente com a rua publica e poente com Manuel Joaquim Rodrigues, allodial, no valor de 380\$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.
Ovar, 22 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Salgado Carneiro.

O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

EXTRACTO

2.ª publicação

No domingo 8 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Praça d'esta villa, hão de ser postas em praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, as propriedades abaixo mencionadas, descriptas no inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Pinto, viuvo, morador que foi no lugar do Corgo, freguezia de S. Vicente de Pereira, d'esta comarca, a saber:

Uma leira de terra lavradia, de natureza allodial, chamada o campo do Varoiro, sita no lugar do Corgo, freguezia de S. Vicente de Pereira, que confronta do norte e sul com José Valente da Silva, nascente com caminho par-

ticular e poente com Manuel Gomes Pereira, avaliada em reis 93\$800 reis.

Outra leira de terra lavradia e matto, allodial, chamada as aradas, sita no mesmo lugar e freguezia, ue confronta do norte com Francisco Antonio de Pinho, sul com Manuel Martins d'Oliveira, nascente com caminho particular e poente com Joaquim José dos Reis, avaliada em 57\$350 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.
Ovar, 15 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Salgado Carneiro

O escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.



CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacies.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carra
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publicos de Portugal, documentos legalizados pelo consui geral de Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um caixico d'este vinho representa, em bom uso, a venda nas principaes pharmacies

CONTRA DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carra

Reconhecido como processo de recente reparação e excellentes resultados, esta bebida, a unico legalmente autorizada e probada em Portugal, em 1 de maio quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em todas as doencas, idiosas, nas que padecem de falta de forças, e em geral nos debilitados, que não conseguem mais a vida.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 1 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca sito na Praça d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação a propriedade de abaixo mencionada, penhorada aos executados Antonio d'Oliveira Pinto, o Canario, e mulher, pedadores, da rua do Lamarão, na execução hypothecaria que lhe move José Pacheco Polonia, casa do, do largo dos Campos, todos d'esta villa, a saber:

Um palheiro ou caza de madeira, sita na rua do Lamarão, d'esta villa, de natureza allodial, que confronta do norte com Manoel Joaquim Rodrigues, sul com a rua publica, nascente com Antonio da Costa Novo e poente com Bernardo Valente Costeira, avaliado em 22\$000 reis.

Para a arrematação são citados todos os credores incertos.
Ovar, 10 de dezembro de 1892.

Verifiquei
O Juiz de direito

Salgado e Carneiro
O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nizez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C^ª

OVAR

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

AGENTE EM OVAR

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA: MARANHÃO, CEABA, MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL.—bem como para a AFRICA ORIENTAL e OCIDENTAL.

O seu agente em Ovar é Serafim Antunes da Silva, que pôde e além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos lhotes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

L. & C. — EDITORES
1910

HISTORIA
DA
Revolução Francesa
POR
LUIZ BLANC
TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C. contractou com a casa editora franceza a cedencia de tiragem em tal quantidade que se de calcular que cada fasciculo

rá com o e gravuras,
ms de pag ra.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente nove, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

ARTE MUZICAL
Revista quinzenal, musical, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, se cresce o porte de correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ª srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Malta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua de Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Piemont
ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.ª..... 500 reis

Mauel Pinhei Chagas
A DESCOBERTA DE JUCA
traduzido de
Desbeaux

Magnifico volume 4.ª ornado de numerosas gravuras, brochado 24000 reis.

Pierre Loti
O PESCADO DA ISLANDIA
tradução de
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição
4 volume... 500 reis

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.



Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

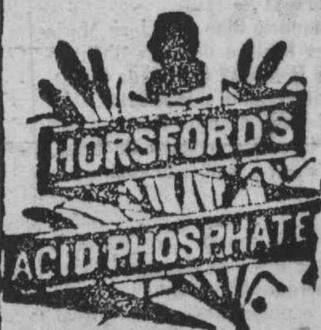
Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyas—Para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas, preço 240 reis.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.ª encadernados

Um VOLUME POR REZ 6500 (pag. e cartap.)
Um VOLUME POR REZ 6800 PROVINCIA

DIREGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C
242, rua Aurora, 1.ª — LISBOA



Acido phosphato
DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de Acido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria, ou chá com leite e quando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua de Mouzinho da Silveira 8gl 1.ª Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fazedores que as requisitarem

Leão Tazil

OS YSTERIOS DA FRANÇA
AÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro, com uma dedicatoria do aucter a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animado e abençoado.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.